



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA PORTAL SEABRA

A LUTA MARAJOARA NO OLHAR DOS ATLETAS

**BELÉM/PA
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A LUTA MARAJOARA NO OLHAR DOS ATLETAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Belém como exigência para obtenção da graduação em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ítalo Sérgio Lopes Campos.

BELÉM/PA
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

S438l Seabra, Jéssica Portal
A Luta Marajoara no olhar dos atletas / Jéssica
Portal Seabra. — 2019.
33 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Ítalo Sérgio Lopes
Campos Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) -
Faculdade de Educação Física , Instituto de
Ciências da Educação, Universidade Federal do
Pará, Belém, 2019.

1. Luta Marajoara. 2. Esportivização. 3. Esporte de
Combate. 4. Educação Física. I. Título.

CDD 613.707

JÉSSICA PORTAL SEABRA

A LUTA MARAJOARA NO OLHAR DOS ATLETAS

Data da Defesa: ___/___/ 2019.

Banca Examinadora:

Professor Ítalo Sérgio Lopes Campos - UFPA
Orientador

Professor Anselmo de Athayde Costa e Silva - UFPA
Examinadora

Professor Rodolpho Fernando Engelhard Neto
Examinador

AGRADECIMENTOS

À Deus, por possibilitar minha caminhada no campo acadêmico-científico.

À Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação Física e corpo docente, por contribuírem para minha formação universitária.

A meu orientador Prof. Dr. Ítalo Campos, o qual me instruiu e incentivou no decorrer e finalização deste estudo.

À minha família que valorizou e impulsionou a minha trajetória na universidade.

A meu namorado e amigos, os quais encorajaram e contribuíram do início ao fim deste curso.

E ao LAFIS (Laboratório de Aptidão Física), espaço que colaborou para meu crescimento pessoal e acadêmico.

EPÍGRAFE

Não tenha medo, pois eu estou com você. Não precisa olhar com desconfiança, pois eu sou o seu Deus. Eu fortaleço você, eu o ajudo e o sustento com minha direita vitoriosa. (Is. 41:10)

SUMÁRIO

1- Introdução.....	10
2- Revisão de Literatura.....	12
2.1- Contextualização geográfica e histórica da LM	12
2.2- Descrição da LM.....	14
2.3- A questão cultural e tradicional da luta	14
2.4- A esportivização da modalidade.....	15
3- Método	18
3.1- Descrição	18
3.2- Sujeitos	18
3.3- Procedimentos	18
4- Resultados.....	20
4.1- Transcrição e análise das entrevistas com lutadores de luta marajoara....	21
5- Discussão	24
6- Conclusão.....	29
Referências Bibliográficas	30
APÊNDICE A	32

Lista de Quadros

Quadro 1: Categorias e subcategorias temáticas da luta marajoara.....	20
---	----

Resumo

A Luta Marajoara (LM) enquanto prática corporal tradicional da Ilha do Marajó, Pará, desponta atualmente como um esporte atrelado a cultura, costumes e tradição local. Diante de um cenário que busca sua institucionalização enquanto modalidade esportiva de combate, a LM vem sendo aos poucos discutida também no que tange a sua inserção enquanto conteúdo da disciplina educação física. O estudo se configura como exploratório e tem como objetivo verificar a partir do repertório discursivo de atletas da LM, quais são os principais elementos que permeiam a LM na atualidade. A amostra foi constituída por três participantes voluntários, do sexo masculino, com idades de 32, 33 e 53 anos, com mais de 15 anos de prática da LM, que foram entrevistados. O estudo revelou que o cenário atual da modalidade apresenta um largo crescimento de sua difusão. De acordo com os dados levantados foi possível identificar que as principais demandas da LM a partir das respostas dos atletas relacionam-se com dois temas importantes para eles, e que se constituíram como duas categorias: esportivização e escolarização. A partir dessas categorias identificaram-se três subcategorias: as regras, as técnicas e a formação de professores. Em relação a categoria esportivização, a premissa de que a LM precisa organizar e divulgar suas regras diante da necessidade de padronização competitiva e ao mesmo tempo discutir amplamente os principais golpes do seu acervo técnico, se consolida como a temática de maior tensionamentos entre os atletas. No que diz respeito à categoria escolarização, observou-se que a subcategoria relacionada a questão da formação de professores é ponto de preocupação por futuras soluções. Aqui fica evidenciada a preocupação quando da implementação do conteúdo luta no ambiente escolar e sobre que profissional irá assumir essa responsabilidade de forma adequada e capaz de contribuir para a formação integral dos discentes da região e de outras partes do Brasil que tenham contato com a LM.

Palavras-chave: Luta Marajoara; Esportivização; Esporte de Combate, Educação Física.

Abstract

Marajoara Fight (MF) as a traditional body practice of Marajó Island, Pará, is currently emerging as a sport linked to local culture, customs and tradition. Faced with a scenario that seeks its institutionalization as a sport of combat, MF has been slowly discussed about its insertion as a content of the physical education discipline. The study is configured as exploratory and aims to verify from the discursive repertoire of athletes of the MF, which are the main elements that permeate the MF today. The sample consisted of three male volunteer participants, aged 32, 33 and 53 years, with more than 15 years of ML practice, who were interviewed. The study revealed that the current scenario of the sport presents a wide growth of its diffusion. According to the data collected, it was possible to identify that the main demands of the MF from the athletes answers are related to two important themes for them, and that they were constituted as two categories: sportivization and schooling. From these categories three subcategories were identified: rules, techniques and teacher education. Regarding the sporting category, the premise that MF needs to organize and disseminate its rules in the face of the need for competitive standardization and at the same time to discuss broadly the main blows of its technical collection, is consolidated as the theme of greater tension among athletes. Regarding the schooling category, it was observed that the subcategory related to the issue of teacher education is a point of concern for future solutions. This shows the concern when implementing the content struggle in the school environment and about which professional will assume this responsibility adequately and able to contribute to the integral formation of students in the region and other parts of Brazil who have contact with MF.

Keywords: Marajoara Fight; Sportivization; Combat Sport, Physical Education.

1- Introdução

A Luta Marajoara (LM) é uma prática corporal tradicional da Ilha do Marajó, Pará, ao mesmo tempo também é considerada como uma importante manifestação cultural e regional do interior do estado (ASSIS, 2011). Assim perspectivada a LM desponta atrelada a elementos como identidade cultural, valorização dos costumes, tradição e heranças locais (ASSIS, 2011; SANTOS e FREITAS, 2018). Nesta dimensão sua prática no passado estava intimamente associada ao cotidiano de trabalhadores rurais ou vaqueiros das antigas fazendas da região enquanto forma de diversão (SANTOS e FREITAS, 2018). Atualmente a modalidade situa-se em um cenário que busca uma institucionalização enquanto modalidade esportiva de combate (CAMPOS et al., 2019), sendo que ao mesmo tempo, vem sendo amplamente discutida no campo da educação física no que tange a sua inserção enquanto conteúdo da disciplina educação física (CAMPOS et al., 2019).

Vale salientar que a escassa produção acadêmica envolvendo a LM gera uma certa dificuldade em termos de referenciais bibliográficos, dificultando sobremaneira o acesso a este universo de conhecimento por parte de pesquisadores, professores de educação física e praticantes de LM. Tal fato reforça a necessidade de novos estudos que possam contribuir para ampliar a troca de experiências e impulsionar novas problematizações envolvendo a modalidade. Nesta direção, algumas lacunas na área merecem um olhar investigativo com mais amparo metodológico para que possam se constituir em fontes primárias seguras que venham a subsidiar o escasso cenário acadêmico em que a LM se encontra.

Com este enfoque o presente estudo busca levantar informações a partir do discurso do praticante de LM. Diante de elementos já elencados anteriormente, qual o olhar do praticante de LM em relação ao processo de institucionalização da modalidade? Como se configura o processo de institucionalização da LM diante de aspectos relacionados a tradição local? Será que a esportivização é uma demanda de entidades esportivas superiores ou da própria comunidade onde a LM está inserida? A partir de tais questionamentos que devem nortear este estudo busca-se levantar informações à cerca de valores locais, anseios individuais e identificar algumas problematizações que possam contextualizar a modalidade atualmente. Assim, diante do quadro apresentado, este estudo tem como objetivo geral verificar a partir do repertório discursivo de atletas da LM, quais são os principais elementos que

permeiam a LM na atualidade. Especificamente o estudo buscar identificar frente ao triple esportivização, inserção escolar e tradição como estes elementos interagem com o cotidiano do atleta.

2- Revisão de Literatura

2.1- Contextualização geográfica e histórica da LM

Localizada a 140 KM de distância de Belém-Pará-Brasil, na região norte do Estado, a Ilha do Marajó, a maior ilha fluviomarítima do mundo (banhada tanto pelos Rios Amazonas, Pará e Tocantins quanto por águas do Oceano Atlântico), ainda é considerada um destino exótico em termos de turismo. Com uma área de aproximadamente 40.000 km² de extensão é dividida em 16 municípios: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currealinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure. Além de surpreender com belezas naturais, folclore e artesanato (cerâmica marajoara), a Ilha é o cenário primitivo da LM. Praticada tradicionalmente em alguns municípios da Ilha do Marajó, a LM é também conhecida na região como Agarrada/Derrubada, sendo uma modalidade esportiva de combate ainda pouco estudada atualmente (CAMPOS et al., 2019).

Quanto a origem da LM os relatos são ainda inconclusivos e controversos. Algumas poucas pistas tentam atrelar a LM a populações primitivas da região, ou ainda, como consequência da presença do negro na região no século XIX em função da demanda por força de serviços rurais. A este respeito Laurindo Junior (2017) reforça tal argumento ao afirmar que em 1887, dos 10.535 escravos cadastrados na província do Pará, 10.039 aparecem domiciliados em ambientes rurais. Tal pressuposto reforça a ideia do entrecruzamento entre brancos, negros e indígenas na formação da sociedade marajoara, lócus onde se insere a LM. Para Assis (2011) a grande maioria dos rituais que antecedem a prática da *agarrada marajoara* foram criados pelos próprios vaqueiros da região e são repassados de geração a geração. Com o advento das fazendas de gado e a escravidão, os negros e seus descendentes transformaram e a introduziram no seu dia a dia, integrando a mesma como fator tradicional em vários momentos da vida social (PINHO e GAVINHO, 2018). Em outra direção Pinho e Gavinho (2018), relatam que a LM surgiu a partir de comemorações festivas entre os indígenas, os quais praticavam uma luta que apresentava traços semelhantes ao da LM.

De acordo com Pinho e Gavinho (2018) entre as décadas de 60 a 80 a LM tornou-se extremamente popular, especialmente para os homens, com um declínio gradual ao longo dos anos, ao ponto de não se ver praticantes facilmente.

2.2- Descrição da LM

Em se tratando da configuração de uma disputa da LM, Campos et al., (2019) apontam que tradicionalmente a LM é composta por dois adversários que se enfrentam sem uso de vestimenta especial, em diferentes terrenos, que podem ser tanto de areia, como de argila ou grama, tais espaços, de acordo com Santos (2018) são praias e fazendas, as quais favorecem o objetivo da luta que é de sujar as costas do oponente. Ainda conforme Campos et al., (2019) o começo da luta, em geral, caracteriza-se a partir dos seguintes critérios, que podem variar de acordo com a região em que a luta é praticada, e se delimitam a partir da posição dos oponentes, são eles: um de frente para o outro, quase eretos e tocando as mãos espalmadas; dispostos em semi-agachamento; oponentes frente a frente com os joelhos contrários em contato constante – posição conhecida como “joelho casado”-; e por fim, a posição de “braço casado”, caracterizada por contornar o tórax do adversário com apenas um braço e o outro é disposto na parte posterior do corpo, onde os oponentes também se apresentam frente a frente.

Em se tratando do desdobramento da modalidade, temos a luta em pé de forma preeminente. Como forma de obter êxito na luta, aplicam-se golpes, que são técnicas de desequilibrar o oponente, de acordo com Campos et al., (2019) são: cabeçada; calçada; lambada; rasteira; desganhada; boi-laranjeira; espalhada; recalçada; baiana e passagem. Existem três maneiras para definir o vencedor de um combate de LM: por três pontos, por desistência dos lutadores ou por tempo; neste sentido, o que vier primeiro, sendo que o ponto é marcado cada vez que o lutador encosta as costas no chão e a suja de areia de forma considerável, caso isso não ocorra, a luta prossegue até que se defina de acordo com esta ou uma das outras duas demarcações.

2.3- A questão cultural e tradicional da luta

De acordo com Schaan (2006), o termo *cultura marajoara*, vêm sendo utilizado academicamente para expressar indistintamente, uma cultura pré-colonial descoberta e estudada por arqueólogos; um estilo estético relacionado a produtos artesanais; a cultura do caboclo e vaqueiro habitantes da Ilha de Marajó. Este estudo irá se deter a

cultura do habitante da Ilha. Assim, em um sentido mais amplo, o termo “marajoara” apresenta uma estreita relação com a Ilha de Marajó e a seus moradores (SCHAAN, 2006).

Em se tratando de questões que perpassam os contextos culturais e ocasionalmente tradicionais da LM é importante destacar que a mesma possui influências de diferentes grupos de sujeitos e conseqüentemente diferentes culturas. (SANTOS e FREITAS, 2018). Segundo Santos e Freitas (2018) indígenas e negros foram mão de obra destinada para o serviço de criação de gado nas terras marajoaras, o que resultou em um entrecruzamento de saberes e experiências de elementos socioculturais constituindo assim práticas difundidas de geração em geração e dentre elas se tem a luta marajoara. Para Santos e Freitas (2018) a LM é uma manifestação corporal praticada originalmente por vaqueiros, negros e mulatos, fato que determinou sua difusão enquanto cultura local. Ou seja, a LM retratava uma realidade vivida em um determinado período histórico na região do Marajó, sendo assim constitui um acervo histórico de práticas corporais que definem os sujeitos da época e os acompanham durante o tempo (SANTOS e FREITAS, 2018).

Para Rufino e Darido (2012) as lutas revelam importância histórica e social, o que implica diretamente na necessidade de difusão e preservação desta manifestação local. No entanto, de acordo com Santos e Freitas (2018) é possível perceber que existe um processo de esquecimento da prática aqui destacada, a qual é demonstrada pela comunidade local no que tange ao trato do conhecimento da luta marajoara como conteúdo nas aulas de educação física. Para Bulgraen (2010), resgatar os conteúdos históricos e mais amplos é de extrema importância no processo de interpretação e aprendizagem de experiências da vida social. Tal fato revela a relevância da LM enquanto representação da cultura e tradição da comunidade local.

2.4- A esportivização da modalidade

Para Campos et al., (2019) o movimento para institucionalizar a LM enquanto esporte de combate ainda é incipiente. Segundo os autores apesar da luta experimentar uma fase de expansão na perspectiva de esporte, verifica-se ainda que a LM necessita definir preceitos fundamentais relacionados a sua regulamentação. Quanto a isso se faz necessário pensar em uma padronização de regras e em uma

estrutura federativa (CAMPOS et al., 2019). Tal investida provavelmente deverá ser impulsionada por entidades locais e/ou externas a Ilha do Marajó. Nesta perspectiva, de um lado busca-se definir aspectos de organização e estrutura federativa e por outro, faz-se necessário discutir os elementos relacionados a preservação do caráter tradicional da LM (CAMPOS et al., 2019). Aliado a esses dois aspectos, vislumbram-se ainda a dimensão educacional da luta frente ao conteúdo da educação física escolar, fato que justifica e amplia a necessidade de pensar na sua esportivização.

Sendo assim, pensar na esportivização da LM envolve aspectos que devem ser discutidos a partir de elementos tradicionais, de organização competitiva e educacional (CAMPOS et al., 2019). Dentro deste universo é relevante considerar as comunidades tradicionais da ilha, os interesses dos atletas e as demandas oriundas do ambiente escolar.

Em termos gerais evidencia-se uma tentativa de apresentar a luta marajoara a um público que ainda a desconhece, o que pode vir a ser um interesse mercantilizado, visto que, de acordo com Cavalcante (2012), é possível constatar que na região do Marajó, mais precisamente em Soure – capital da ilha – a “cultura marajoara” é utilizada, divulgada e até mesmo reinventada pelo mercado e indústria turística. No entanto, a expressão da cultura carrega atributos que demonstram a identidade da comunidade local, o que estimula de maneira favorável na vida dos habitantes e até mesmo no cenário econômico. Para Cavalcante (2012), as representações culturais são de extrema importância para o turismo e economia da região, uma vez que é a partir delas que se obtém reconhecimento cultural de turistas e da própria população.

No que diz respeito a esportivização da LM, vale destacar aqui alguns aspectos a partir do aporte teórico de Guttmann (1978). Para o referido autor, a caracterização de uma modalidade enquanto esporte deve atender os seguintes critérios:

- Secularismo: onde compreende-se a modalidade como uma prática secular;
- Igualdade: característica que entende a prática como acessível a todos, independente de idade, sexo e ou classe social, o que preconiza também a igualdade de condições;
- Especialização, característica essa que tem por objetivo deixar claro a necessidade de especialização de papéis;
- Racionalização, que visa a racionalidade de compreender as relações entre meios e fins;

- Organização burocrática, a qual deve possuir um sistema de organização de competições unificadas, permitindo assim a universalização das disputas;
- Quantificação, que nada mais é do que a contabilização de pontos por meio de medidas de tempo, gols, distância, etc.;
- Os recordes, os quais são as melhores marcas já contabilizadas por meio da quantificação em determinada modalidade.

Portanto, se o processo de esportivização da LM deve acontecer a partir de um repertório universal constituído com base em elementos presentes em outras modalidades de lutas que foram institucionalizadas, é possível prevê que o movimento de regulamentação da LM enquanto esporte de combate deve cedo ou tarde ser materializado. Entretanto, vale ressaltar que um dos preceitos fundamentais para que isso ocorra e que inevitavelmente irá incrementar o processo de expansão será o respeito as dimensões tradicionais, culturais e locais da luta. Evidentemente, que algumas tradições podem naturalmente ser inventadas, assim, de acordo com (SCHAAN, 2006) estas devem ser investigadas diante de suas motivações, de suas práticas e a partir das relações sociais que são estabelecidas. Em outra dimensão, o caráter eminentemente local da LM deverá ter um suporte institucional para pensar a estrutura federativa atrelada a dimensão do esporte de performance e ao esporte educacional. Ainda nesta direção a participação do poder público deve acontecer em relação a entidades acadêmicas (como universidades, por exemplo), grupos de estudos de interesse cultural (estudo da cultura marajoara), segmentos educacionais, políticos e econômicos, pois são setores formais da sociedade que podem discutir o papel da LM na produção e divulgação do conhecimento e assim devem solidamente ajudar no processo de esportivização da LM.

3- Método

3.1- Descrição

O estudo se configura como qualitativo de cunho exploratório. A amostra será definida pelo critério de seleção proposital que segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012) são quando a amostra é definida pelas características específicas que o pesquisador definiu e pela a conveniência e facilidade para a coleta de dados a partir de interferentes de tempo e local.

3.2- Sujeitos

A amostra foi constituída por três participantes voluntários, selecionados por conveniência por serem reconhecidos pela comunidade local na condição de atletas ou membro de comissão organizadora de competições de LM nas cidades de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Ararí, na ilha do Marajó, Estado do Pará. Os selecionados eram do sexo masculino, com idades de 32, 33 e 53 anos, sendo que o período de coleta de dados envolveu a primeira semana de fevereiro de 2018.

3.3- Procedimentos

Todos os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e que sua participação era voluntária, que sua identidade não seria divulgada em nenhum momento do estudo, além de que, a qualquer momento, sua participação poderia ser cancelada sem prejuízo para ele. A pesquisa será realizada em conformidade com a Resolução Nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa com seres humanos, e seu projeto foi registrado sob o CAAE 50027515.7.0000.5235 e obteve parecer de aprovação número 1.359.041. Assim todos os voluntários devem assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado para este fim. Para fins de apresentação no texto, preservação das identidades e transcrição das entrevistas dos participantes serão criados os seguintes identificadores: informante A (A), informante B (B), informante C (C), entrevistador (E). Como instrumento de coleta de dados será utilizado uma entrevista semi-estruturada composta por perguntas abertas que buscaram identificar as percepções dos informantes sobre a luta

marajoara na atualidade. A entrevista é um instrumento adequado para coletar dados que são expressos pelas percepções dos informantes, servem para aprofundar o tema dando voz a eles (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Como método de análise de dados será utilizada a análise do conteúdo de Bardin (2011) no sentido de encontrar categorias e subcategorias que permitam conhecer os temas mais relevantes para os praticantes da luta marajoara.

4- Resultados

Diante dos resultados obtidos foram evidenciadas as seguintes temáticas a partir das falas dos entrevistados, são elas: esportivização, a qual gerou duas subcategorias, regras e técnicas, e a escolarização, a qual gerou a subcategoria formação de professores, tais temáticas foram organizadas e sistematizadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Categorias e subcategorias temáticas da luta marajoara

Categorias	Subcategorias	Características
Esportivização	Regras	Padronização das regras de competição
	Técnicas	Proibição do uso de técnicas externas a luta marajoara
Escolarização	Formação de professores	Formação de professores de educação física capazes de ministrar as aulas na escola

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito às evidências destacadas pelo informante A temos as seguintes questões, modificação na essência da luta, onde o entrevistado realiza correlação com a emergência de técnicas externas às da luta marajoara o que resulta na necessidade de adaptação as circunstâncias, outro ponto correspondente aos destaques está relacionado com concordância sobre a possível esportivização da luta e seus impactos na sistematização das regras e constituição da federação.

Em relação ao informante B e suas perspectivas, foram salientadas temáticas acerca da criação da federação a qual gerou concordância por parte do entrevistado que salientou o advento da classificação dos atletas por categorias assim como a delimitação do uso de determinadas técnicas próprias da LM no entanto consideradas contundentes, foi destacada também a forma de organização do período de preparação para um combate de LM onde o entrevistado informou a privação de planejamento no decorrer deste período.

Com referência aos aspectos abordados pelo informante C é possível constatar seu extenso tempo de prática de LM , o que caracteriza a sua atribuição pela luta a partir de seu caráter lúdico, sendo destacada ainda a ausência de preparação ocasionada pela limitação de tempo disponível destinado a isso, em relação às habilidades próprias da luta o entrevistado compreende como relevante a busca pelo aprimoramento das mesmas, por fim o informante enfatiza a importância da formação profissional do professor de educação física e destaca seu interesse em pesquisar nesta área objetivando subsidiar as estratégias de ensino da LM .

4.1- Transcrição e análise das entrevistas com lutadores de luta marajoara

- **Informante A (A)**

E: A essência da agarrada marajoara mudou durante os anos que você vem fazendo?

A: Mudou muito.

E: Está agregando valores de outras lutas? Está perdendo a essência?

A: Sim. Agora os participantes estão se adaptando. Está fugindo um pouco da regra. Eles sabem lutar. Por exemplo, os rapazes que estão aqui, são todos marajoaras natos, tradicionais. Só que vem lutadores de fora com outros golpes, então eles tem que se aperfeiçoar para, pelo menos, se igualar com eles.

E: Você acha que a federação vai ajudar nisso ou vai esportivizar mais a luta?

A: Se ela colocar as regras natas mesmo, as regras atuais mesmo, eu acho que vai ajudar e muito.

E: Tem algumas coisas que são das raízes da luta e algumas lutas de agarrar e de domínio estão sendo trazidas para mudar o perfil da luta tradicional? É isso?

A: Já foi mudada muitas coisas. Muitas coisas mesmo. Como, o Boi Laranjeira. O Boi Laranjeira nato mesmo quando o cara lhe ataca, você vira o corpo e suja as suas costas. Atualmente, se você fizer isso, você perdeu. E agora, o cara cai de lado, faz muita força. A luta marajoara tem força sim, mas, tem mais técnica do que força.

- **Informante B (B)**

E: Qual a sua próxima competição?

B: Estou querendo ir para Salvaterra, Muaná e Ponta de Pedra.

E: Existe uma preocupação de planejar essa sua vida de lutador ou você faz isso ao vento?

B: Não. Agora estou esperando pela federação...

E: Você acha que a federação vai ajudar?

B: Vai bastante. Aqui... devido a que aqui a gente põe o peso pesado de 80kg para cima. Então eu acabo pegando lutador mais pesado com 100kg e eu tenho 80kg. E eu acabo ficando na desvantagem, se chega ao empate, quando vai desempatar eu não tenho mais condições de lutar. Com a federação não. Vai colocar cada um no seu peso.

E: E de golpes permitidos?

B: Isso, golpes permitidos, tudinho.

E: Então planejamento não existe, você faz ao seu modo?

B: É, ao meu modo.

E: Já ouviu falar de periodizar treinamento, já ouviu falar em periodização de treinamento? ou período de preparação? Já ouviu falar desse termo?

B: Já. Meu irmão luta MMA e a gente tudo usa isso daí. Já para a luta marajoara não. A gente mete a cara mesmo no grupo. Na raça.

- **Informante C (C)**

E: Você praticava desde a juventude?

C: É, antes de eu ir para Belém, a gente fazia muitas lutas depois da bola, da noite, mas só por brincadeira mesmo.

E: Vocês tinham a preocupação de fazer preparo físico ou só como lazer?

C: Não. Isso era uma coisa nossa, porque não tinha tempo para se preparar. Porque tinha estudo, tinha essas coisas, porque não tinha como chegar e estar se preparando.

E: Você acredita que... Você ainda retém alguma habilidade daquela época? Pelo que eu vi, você conseguiu defender uma queda, então você acha que você reteve algumas habilidades?

C: É... porque a luta marajoara é igual a você andar de bicicleta, a gente não esquece. O golpe que a gente fazia a gente procura melhorar um pouco, mas aí, devido ao tempo que a gente vai passando, nossa idade, eu com 53 anos estou fazendo essas estripulias.

E: Você está fazendo educação física para ser pesquisador e sua pesquisa vai ser com a luta marajoara?

C: É... eu tô fazendo educação física e o meu TCC vai ser a luta marajoara no ambiente escolar. E tudo que está aparecendo nessa disciplina que eu estou fazendo, é... vem contribuir na minha formação.

E: Obrigado seu Sérgio.

5- Discussão

O objetivo do presente estudo foi analisar as principais demandas da LM mediante a investigação do repertório discursivo de atletas. De acordo com a aplicação da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foram identificadas a partir das respostas dos informantes algumas categorias de análise. Desse modo serão feitas algumas considerações e análises à cerca dos elementos presentes nos discursos dos informantes.

- **Esportivização (padronização das regras, repertório técnico da luta).**

Em relação ao processo de esportivização pelo qual a LM está vivenciando, a perspectiva dos atletas mediante o fenômeno é comum entre eles, o informante B ao ser questionado sobre a esportivização concorda com o fato, destacando a relevância da implantação da distribuição dos atletas por categorias, o que para ele, implica diretamente com a igualdade de condições dentro um combate, visto que no momento do desempate, se colocado para disputar com um atleta mais pesado teria desvantagem, afirmando não ter condições físicas similares com o oponente para decidir o combate, fato este que pode ser corroborado pela literatura, Perón (2009) destaca a importância do sistema de classificações, os quais minimizam as diferenças de peso, força e velocidade entre os competidores, como forma de equilibrar as competições.

Tal ocorrência tem real correlação com a subcategoria regras, com a esportivização o advento das regras dentro da luta marajoara, preconizaria a implantação de princípios que serviriam como padrões para a organização da luta, dessa forma a classificação por meio de categorias provavelmente seria adotada para fins de sistematização da prática, conforme a literatura o estabelecimento de regras é um ponto favorável pois estabelece parâmetros relacionados a procedimentos permitidos e proibidos dentro de um combate (ALVES e MONTAGNER, 2008). Conjuntamente com as classificações se tem a possibilidade da preservação da integridade física dos atletas ao excluir golpes contundentes, compreendidos por Campos et al., (2019) pela enfiçada e recolhida, o que evitaria acidentes e risco de morte entre os praticantes mediante a exclusão destes.

Em relação ao enfoque que o informante A destaca acerca da esportivização é possível inferir uma concordância que demanda preservação das técnicas tradicionais da luta, argumento que conversa diretamente com a subcategoria técnicas analisada a partir da categoria esportivização, a qual foi verificada a por meio do destaque do informante A em relação ao advento de técnicas externas aos da luta marajoara como fatores influenciadores da inevitabilidade de se apropriar de técnicas de outras lutas para obter equidade nas competições, de acordo com Frigério (1989), a incorporação de elementos de outras artes marciais dentro de determinada luta, dentre eles os golpes, acarreta em certa modificação da prática e perda de características próprias, as quais são influenciadas por obtenção de legitimidade.

Ainda tratando da esportivização da LM, há também o caráter lúdico da luta, destacada pelo informante C em uma de suas falas, o mesmo recorda de momentos em que praticava a luta, tratando a mesma como diversão após um dia exaustivo, à vista disso a luta foi e ainda é caracterizada pela sua dimensão de lazer, todavia de acordo com Alves e Montagner (2008), com o advento da esportivização das lutas tradicionais é possível que haja determinada supervalorização das técnicas juntamente com a busca pelo aprimoramento das capacidades motoras, questões essas desencadeadas a partir das circunstâncias eminentes do processo de esportivização, ocasionando assim, uma possível privação da essência das lutas em sua dimensão lúdica, forma antes vivenciada pelos primeiros praticantes.

Corroborando estas implicações o informante A destaca e salienta tais consequências, uma vez que ao ser questionado sobre o atributo essência da luta, o mesmo afirma a existência de características presentes em outras lutas sendo agregadas à LM, as quais acabam por intervir na estrutura da luta a ponto de modificar a prática. O que pode ser entendido por Baptista (2010) como um aspecto negativo da esportivização, visto que ao analisar o processo de institucionalização e suas influências em outra luta tradicional brasileira - a capoeira-, temos a incorporação de elementos das artes marciais orientais em detrimento das características originais da luta (BAPTISTA, 2010).

No que diz respeito ao processo de esportivização de outras lutas, é possível perceber os principais impulsos que influenciam o processo de institucionalização das lutas, suas implicações e até mesmo sua aceitação social, a exemplo do jiu-jitsu, arte marcial japonesa a qual chegou no cenário brasileiro e foi socialmente aceita e

difundida principalmente pelos militares devido o prestígio mundial que o Japão havia conquistado após sua vitória na Guerra Russo-Japonesa em 1905, em detrimento da capoeira, luta genuinamente brasileira, como forma de preparo físico para os militares (CAIRUS, 2011). Ou ainda à institucionalização da própria capoeira, processo que contou com determinada reconfiguração da luta diante de sua esportivização, onde de acordo com Alves e Montagner (2008) alguns aspectos da luta como historicidade e ludicidade são menosprezados em favor do tecnicismo e condicionamento físico. Além disso, temos a esportivização do taekwondo, processo que segundo Rios (2005) foi marcado por interesses políticos dos militares com provável anseio de inserir a arte marcial enquanto esporte olímpico.

Diante disso torna-se relevante estruturar possíveis situações que a LM pode vir a experienciar com o transcorrer de sua institucionalização a partir de correlações com os processos de esportivização de outras lutas. Uma delas de acordo com Rios (2005) é o processo de divulgação da prática, o qual é facilitado a partir de campeonatos e torneios, para Alves e Montagner (2008) a divulgação das práticas corporais por meio de eventos normalmente mobiliza um grande público de expectadores contribuindo assim para sua propaganda. É importante destacar também a representatividade que a luta pode vir a ter a partir de sua esportivização, visto que com este processo a prática acaba por adquirir determinada internacionalização e visibilidade diante do cenário globalizado, a qual pode ser despertada a partir de fenômenos midiáticos (ALVES E MONTAGNER, 2008). Além disso, segundo Alves e Montagner (2008) há ainda o processo de cientificidade, caracterizado por investigações a respeito de aspectos técnicos fisiológicos, históricos e sociais relativos à luta assim como a consolidação da prática enquanto símbolo de identidade nacional.

No que diz respeito aos aspectos desfavoráveis da esportivização, o taekwondo e a capoeira apresentam aspectos semelhantes e que serão destacados neste trecho. Segundo Rios (2005) este processo influencia na perda de determinados elementos próprios da luta, modificados com o objetivo de agradar a público que a assiste, o que para Baptista (2010) acarretaria em um possível esvaziamento de sentidos e significados peculiares da luta. Outro ponto correspondente é a supervalorização do tecnicismo em detrimento do aspecto lúdico da luta, dando espaço para exigências que visam a seleção dos mais aptos e despreza quem a pratica com outras finalidades

que não a voltada para competição (ALVES e MONTAGNER, 2008). E ainda a perda de hegemonia da prática na região em que a luta teve sua origem, acarretando na possível perda da supremacia local, uma vez que a prática é disseminada e executada em outros territórios (BAPTISTA, 2010).

- **LM e escolarização (concepção de formação profissional).**

O conteúdo lutas é de fundamental importância dentro do ambiente escolar, conteúdo este que se apresenta incorporado no âmbito da educação física, no Brasil a relevância e legitimidade desta disciplina são justificadas através de documentos que oficializam e regem sua sistematização, onde são apresentadas propostas que objetivam direcionar a seleção de conteúdos assim como as atribuições do professor. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), tal organização tem função de apontar os objetos de ensino e aprendizagem que deverão ser priorizados, auxiliando o trabalho do professor, o qual deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira apropriada e equilibrada.

Pelo fato de as lutas situarem-se neste contexto elas se apresentam com prerrogativas e atribuições dentro do espaço escolar (PCN, 1997). Tal necessidade se justifica em direção à garantia de acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, para que as mesmas possam contribuir na construção de um estilo pessoal de exercê-las, sendo capazes de apreciá-las criticamente, aliado a isso são oferecidas propostas para que os alunos desenvolvam competências específicas deste conteúdo, dentre elas é possível destacar: experimentação, recriação, planejamento e identificação de diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, assim como a utilização de estratégias básicas das lutas (BNCC, 2017).

No que tange à LM e a escolarização desta, Campos et al., (2019) destacam que pelo fato da luta marajoara possuir um caráter cultural e regional, ela se revela em conformidade com o conteúdo lutas na disciplina educação física escolar, visto que assim como a capoeira, a qual é reconhecida como luta que expressa a cultura brasileira, a LM também nasceu de necessidades locais dentro de determinado período histórico, o que a legitima como um conhecimento potencial para ser trabalhada como conteúdo no campo educacional (CAMPOS et al., 2019). Diante disso é notória a responsabilidade do professor em relação a apresentação deste conteúdo no campo educacional, de acordo com o Informante C a formação

profissional é um componente de grande importância neste contexto, o que caracteriza a relevância da qualificação dos professores que ministram as aulas no ambiente escolar, de acordo com Filho (2013) a formação do professor implica diretamente no êxito do processo de um ensino autônomo para o aluno.

No entanto, de acordo com Harnisch et al., (2018) os professores de educação física elencam inconvenientes que prejudicam o ensino do conteúdo lutas no campo educacional, alguns dos pontos que justificam as dificuldades tem relação com a ausência de espaços e roupas adequadas assim como a falta de preparo para ministrar este conteúdo. Semelhante a isto Harnisch et al., (2018) evidencia que a incorporação das lutas no contexto educacional depende integralmente do docente responsável pela disciplina, entretanto esta atribuição submete-se às intenções dos professores do ensino universitário, à medida que priorizam determinada modalidade pela qual tem mais proximidade em detrimento das instruções acerca dos aspectos pedagógicos para o ensino deste conteúdo.

Outro ponto correspondente a isto diz respeito a necessidade de revisão nas temáticas das disciplinas que tratam do conteúdo lutas, bem como aumento da carga horária ou até mesmo incorporação de novas disciplinas com o objetivo de subsidiar a qualificação dos professores em formação (MATOS et al., 2015). Da mesma maneira que se deve ampliar as experiências práticas com o objetivo de evitar a negligência do fazer corporal, visto que esta contrariedade é notória mediante o ponto de vista de professores graduados (MATOS et al., 2015).

À vista disso, compreende-se que as dificuldades que permeiam o ensino das lutas no contexto escolar estão situadas em impasses que se apresentam desde a formação inicial, repercutindo assim na prática docente dos futuros professores. Todavia, este inconveniente pode ser solucionado através da atitude dos profissionais que estão em formação conjuntamente com as instituições de ensino que oferecem o curso de educação física, por meio da busca por formação continuada, alterações no formato das disciplinas que tratam o tema lutas na graduação, assim como a melhoria nas condições materiais das escolas, diante disso estes aspectos orientam para a uma presença mais satisfatória do conteúdo lutas no contexto educacional. (MATOS et al., 2015)

6- Conclusão

De acordo com os dados levantados no presente estudo foi possível concluir que as principais demandas da Luta Marajoara a partir da análise do discurso dos atletas relacionam-se com duas grandes categorias principais: esportivização e escolarização. A partir da categoria esportivização identificou-se duas subcategorias, as regras e as técnicas, aspectos que reforçam a premissa de que a LM precisa organizar e divulgar suas regras diante da necessidade de padronização competitiva e ao mesmo tempo discutir amplamente os principais golpes do seu acervo técnico. A este respeito vale ressaltar tanto a discussão em torno da proibição do uso de algumas técnicas tradicionais que apresentam risco a integridade dos atletas, como também a utilização de golpes de outras lutas de agarre que aos poucos vão sendo incorporados ao acervo técnico da LM, e por este motivo são também questionados por um grande número de atletas que entendem que tais golpes não são genuínos da LM. Tal postura segue a tendência de preservar a cultural local na perspectiva de se valorizar as qualidades presentes no acervo técnico primitivo da LM. Aceitar novas técnicas se opõe às características culturais dos antigos praticantes e faz parte do esforço local para manter uma narrativa corporal própria (gestual motor) sobre a LM, dentro de um contexto mais amplo que envolve o debate em torno da esportivização. No que diz respeito a categoria escolarização, observou-se uma subcategoria relacionada a questão da formação de professores. Aqui fica evidenciado a preocupação de um atleta quando da implementação do conteúdo luta no ambiente escolar. Diante de tal argumento verifica-se a pertinência da formação de professores de educação física diante da necessidade legal de lidar com o conteúdo lutas nas aulas na escola.

Referências Bibliográficas

- ALVES, L. P., MONTAGNER, P. C. A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias. *Conexões*, v. 6, p. 510-521, 2008.
- ASSIS, J.W.P., PINTO, R.F., SANTOS, C.A. A Agarrada Marajoara Como Manifestação De Identidade Cultural Da Ilha Do Marajó Pará. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 157 - Junio de 2011
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAPTISTA, T. J. R. A ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA: DA CULTURA DE MASSA À INDÚSTRIA CULTURAL. *Revista Movimenta* ISSN: 1984-4298 Vol 3 N 4 (2010)
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (Terceira Versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BULGRAEN. V. C. O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONHECIMENTOS ESCOLARES. *Revista Conteúdo*, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010 – ISSN 1807-9539
- CAIRUS, José. Modernization, nationalism and the elite: the Genesis of Brazilian jiu-jitsu, 1905-1920. *Tempo e Movimento*. Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 100 – 121, jul/dez. 2011. DOI:10.5965/2175180303022011100.
- CAMPOS, I.S.L, PINHEIRO, C.J.B, GOUVEIA, A. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. *R. bras. Ci. e Mov* 2019;27(2):209-217.
- CAVALCANTE, M. C. S. F. A cura que vem do fundo: mulher e pajelança em Soure (Ilha do Marajó/Pa). 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião.) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.
- FILHO, A. L. O Ensino das Artes Marciais: Questões Pedagógicas. In ANTUNES, M. M; *Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais*. Jundiaí, Paco Editorial:2013.
- FRIGERIO, A. CAPOEIRA: de arte negra a esporte branco. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* No 10 Vol. 4 Junho/1989.
- GUTTMANN, A. *From ritual to record: the nature of modern sports*. New York: Columbia University, 1978.
- HARNISCH, G.S., WALTER, L.W., GUILHERME, S.M.O., SILVA, B.P., LOTTERMANN, A.L.F., BORELLA, DR. As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 179-184, jan./jun. 2018.

LAURINDO, JUNIOR, L. C. Trabalho escravo em Belém do Grão-Pará no contexto de crise da escravidão negra (1871-1888): qualificação profissional, lugares e formas de trabalho. *Revista Mundos do Trabalho*. v.9, n. 17, 2017.

MATOS, J., HIRAMA, L., GALATTI, L. R., MONTAGNER, P. C. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. *Conexões*, Campinas, v. 13, n.2, p. 117-35, 2015/

PERÓN, A.P.N., GARCIA, L.S., ALVAREZ, J.F.G., FILHO, W.Z., SILVA, A.W. Perfil nutricional de boxeadores olímpicos e avaliação do impacto da intervenção nutricional no ajuste de peso para as categorias de lutas. *O Mundo da Saúde*, São Paulo: 2009;33(3):352-357.

PINHO, J.D.S, GAVINHO L.A.L. Luta Marajoara. Soure-PA; 2018 [Informação e anotação de acervo pessoal].

RIOS, G. B.; O processo de esportivização do taekwondo. *Pensar a Prática* 8/1: 37-54, Jan./Jun. 2005.

SANTOS, C.A.F., FREITAS, R.G. Luta marajoara e memória: práticas “esquecidas” na educação física escolar em Soure-Marajó. *CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE*, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2018.

SCHAAN, D. Pahl. Arqueologia, público e comodificação da herança cultural: o caso da cultura marajoara. *Revista Arqueologia Pública*, São Paulo, nº 1, 2006, pgs. 31-48.

THOMAS, R.J., NELSON, J.K., SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

I-NOME DO SUJEITO: _____

II- TÍTULO DA PESQUISA: A Luta Marajoara no olhar dos atletas

III- AVALIAÇÃO DO RISCO E BENEFÍCIO DA PESQUISA:

Fui informado que o risco do estudo é mínimo, considerando que serão realizadas filmagens dos sujeitos discursando acerca do processo de esportivização da Luta Marajoara. Este procedimento não gera desconforto e não impede a realização de qualquer atividade física posterior. Tais procedimentos oferecem riscos mínimos, no entanto, caso sofra algum dano decorrente de minha participação na pesquisa, previsto ou não neste termo de consentimento terei assistência por parte do pesquisador. Por se tratar de uma pesquisa sem interesse financeiro, não terei direito a nenhuma remuneração pelo fato de implicar, única e exclusivamente, em interesse científico. Ao participar desta pesquisa sei que não terei nenhum benefício direto, sendo admissíveis apenas benefícios indiretos, levando em consideração que o estudo deve contribuir com informações importantes e acrescentar elementos à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos. Todos os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

IV- INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa busca analisar as principais demandas da Luta Marajoara mediante a análise do repertório discursivo dos atletas. Será feita uma filmagem durante o andamento da entrevista, a qual será direcionada por meio de perguntas através do entrevistador. Estou ciente que poderei solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação da mesma. Estou sendo comunicado previamente que minha participação no estudo é espontânea. Estou ciente também de que os dados informados serão sigilosos e privados e que a divulgação dos resultados visará apenas mostrar os possíveis benefícios da pesquisa em questão.

V- INFORMAÇÕES PARA CONTATO

- Ítalo Sérgio Lopes Campos, Tv. Apinagés 569/1101, CEP: 66025-002, Belém-Pa, ítalo@ufpa.br (autor). Docente da UFPA (Faculdade de Educação Física).

VI- CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que após os esclarecimentos do pesquisador Ítalo Campos e ter entendido o que me foi explicado consinto em participar do presente protocolo de pesquisa.

Soure, _____ de _____ de 2018

Assinatura do (a) voluntário (a)